

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM CÉLULAS COOPERATIVAS: UM MOVIMENTO SOCIAL PARA INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE ORIGEM POPULAR NA UNIVERSIDADE¹

Jaqueline da Silva Viana

Graduanda em Administração Pública

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, jackepco@gmail.com

Natanael do Nascimento Viana Sousa

Graduando em Administração Pública

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, natanaelviana@aluno.unilab.edu.br

Antonio Roberto Xavier (3)

Doutor em Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, roberto@unilab.edu.br

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar o Programa de Aprendizagem em Células Estudantis – PRECE originado em 1994, na comunidade de Cipó, zona rural do município de Pentecoste-CE, cerca de 100km de Fortaleza que tem como objetivo principal a inserção de estudantes na universidade. A metodologia usada para a construção deste trabalho foi o estado da arte com a técnica da observação e análise de conteúdo próprios das abordagens em pesquisas qualitativas. O PRECE possui como resultado de sua atuação em mais de vinte anos de existência, treze Escolas Populares Cooperativas – EPC's, tem sua metodologia aplicada na EEEP de Pentecoste, na UFC existe a COFAC – Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa e leva a metodologia para vários municípios do Ceará. Através do PRECE existem, atualmente, inúmeros estudantes na universidade e egressos, dentre eles, graduandos, graduados, mestrados, mestres, doutorandos e doutores.

Palavras-chave: PRECE. Cooperação. Universidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar as práticas eficientes do Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) que levam estudantes, por meio do estudo cooperativo, a ingressar no ensino superior. Com muito esforço e dedicação os primeiros estudantes do PRECE conseguiram driblar as dificuldades e ingressarem na universidade. Por essa razão esse estudo é realizado para mostrar o impacto deste programa na vida desses estudantes e de seus familiares.

A partir disso, a pesquisa objetiva: identificar as ações desenvolvidas pelo PRECE que proporcionaram e que ainda proporcionam o ingresso de estudantes de origem popular na

¹ Este trabalho é um resultado de um projeto de pesquisa

universidade; compreender a metodologia utilizada pelo PRECE e apresentar os principais resultados do programa.

REVISÃO DE LITERATURA

Ingressar no ensino superior não é uma tarefa fácil, ainda mais quando se é de classe baixa e na maioria das vezes sem perspectivas de futuro. A condição social até pouco tempo atrás definia quem tinha acesso ou não à uma universidade, entretanto, para uma comunidade do interior do Ceará essa realidade mudou totalmente. Um professor universitário convida alguns jovens de sua comunidade que estavam fora de sua faixa etária escolar a formarem um grupo para que assim pudessem terminar o ensino básico. Aos fins de semana, o docente os auxiliava no processo de formação do grupo, a qual foi denominada de “célula de estudo”, sanando também dúvidas sobre o material estudado. Os jovens não só concluíram o ensino básico, como também ingressam na universidade “ [...] rompendo com o cenário histórico no qual filhos de pequenos agricultores, pescadores, pessoas de baixa renda, não tinham acesso ao conhecimento formal e sequer vislumbravam a possibilidade do ensino universitário” (RODRIGUES, 2007, p.51). Assim, como o professor fazia, eles voltavam aos fins de semana para auxiliar as “células” que se multiplicaram, devido a notícia da aprovação dos mesmos. A esse movimento social deu-se o nome de Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE). O PRECE surgiu em 1994 na localidade de Cipó, zona rural do município de Pentecoste-CE, cerca de 100km da capital Fortaleza. O professor acima citado se chama Manoel Andrade Neto, é oriundo dessa comunidade, professor universitário da Universidade Federal do Ceará (UFC) e idealizador desse movimento social que visa uma transformação no que tange à ascensão das classes populares para o ingresso no ensino superior. Os participantes desse projeto são denominados *precistas* e essa identidade é apresentada com ar de orgulho e alegria por todos os envolvidos.

Em meados dos anos 90, a possibilidade do ingresso de estudantes de baixa renda na universidade começou a mudar a realidade de muitas famílias do município de Pentecoste-CE. O PRECE seria o grande causador dessa mudança com “o sucesso escolar, estatisticamente improvável, de jovens oriundos de famílias de camadas populares [...]” (VIANA, 1998, p.2) fazendo com que moças e rapazes simples e sem muitas perspectivas conhecessem e desfrutassem da conquista de estar cursando um curso de graduação. Nessa perspectiva, o programa foi o único a utilizar uma metodologia, antes não conhecida e que possibilitou resultados positivos para muitos

pentecostenses. A metodologia a qual se recebe o nome de Aprendizagem Cooperativa, faz como o nome já diz, com que os estudantes cooperem, e essa cooperação acontece entre eles para que todos conquistem o mesmo objetivo: o ingresso na universidade. Ao passo que se estuda em grupo ou comumente chamado de “célula cooperativa”, como o nome do programa sugere, os estudantes podem trocar conhecimentos, os quais são de disciplinas que têm mais afinidade e por isso domínio. Desta maneira são denominados de “monitores” que se responsabilizam também pelo material de estudo. À vista disso, tanto o estudante assume a característica de monitor de uma disciplina que domina, como de aprendiz de uma que não tem afinidade, sendo um processo recíproco onde todos saem ganhando.

É importante frisar que os estudantes universitários retornam aos fins de semana para atuarem como “facilitadores” das células, os mesmos dão apoio à sua comunidade de origem e também ajudam e participam de eventos de outras comunidades “ [...] foi isso que alimentou o ciclo de cooperação entre esses jovens sertanejos que viram suas vidas mudar através da aprendizagem cooperativa” (PRECE, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido a expansão do PRECE surgem as Escolas Populares Cooperativas – EPC’s, que são criadas e geridas por estudantes. Hoje existem treze EPC’s distribuídas nos municípios de Pentecoste, Apuiarés, Paramoti e Umirim no Ceará. Além disso, na UFC em 2009 foi criada a Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa (COFAC) para implementar a metodologia do PRECE dentro da universidade que disponibiliza cerca de 250 bolsas anuais para estudantes universitários de todos os cursos da UFC, não só de Fortaleza, mas também do Campus de Quixadá e Sobral. Em 2011 foi inaugurada a Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinto Tabosa em Pentecoste – a primeira no país a ter como metodologia em sala de aula a aprendizagem cooperativa.

Outro resultado importante do PRECE é conseguir mediante parceria com a Secretaria de Educação do Estado, levar a metodologia para as escolas da rede estadual de ensino, o projeto intitulado de “Eu curto a universidade” “proporciona aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio da rede pública, a buscarem o ingresso no ensino superior por meio do estudo em célula e da metodologia da Aprendizagem Cooperativa [...]” (SEDUC,

2008). No final de 2014, temos que 340 escolas públicas estaduais de 21 municípios participaram do projeto, atingindo a marca de 10.000 estudantes que utilizam a metodologia do PRECE.

CONCLUSÃO

O PRECE foi, é e será sempre um divisor de águas na vida de muitos jovens que ingressam no ensino superior, mudando a realidade dos municípios onde estão sediadas as EPC's, a realidade de suas comunidades, de seu povo. Hoje, têm-se filhos de agricultores, pescadores, costureiras que possuem o título de doutores, evidenciando que o sonho não parou apenas na graduação. “Em 20 anos de atuação, o PRECE já levou mais de 600 estudantes de origem popular para a universidade” (PRECE, 2014).

Existe, assim como em todas as aprovações, um sentimento de dever cumprido, de solidariedade, pois a jornada de estudos, mediante esforço, dedicação, foi difícil. Assim, muitos estudantes realizam o sonho de ser o primeiro de sua família a se formar, a ter um curso superior, incentivando, desta maneira, mais estudantes a se interessarem pelo programa. Além do mais, os que estão na graduação procuram desenvolver sua localidade, através do retorno aos finais de semana para realizarem projetos.

REFERÊNCIAS

PRECE. **Nossa História**. 2007. Disponível em: <http://www.prece.ufc.br/?page_id=373>. Acesso em: 05 jan. 2016.

PRECE. **PRECE: 50 estudantes ingressaram na universidade em 2014**. 2014. Disponível em: <<http://preceac.blogspot.com.br/2014/03/prece-50-estudantes-ingressaram-na.html>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

RODRIGUES, Francisco Antonio Alves. **Instituto Coração de Estudante: educação e mudanças sociais, políticas e culturais em comunidades rurais em Pentecoste - Ceará**. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Cap. 3. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3140/1/2007_Dis_FAARODRIGUES.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2016.

SEDUC. Ceará. **Eu curto a universidade**. 2008. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/160-desenvolvimento-da-escola/8337-eu-curto-a-universidade>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade.** 1988. 240 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-85SJUP/2000000010.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 fev. 2016.